



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 19 - Nº 09 – setembro de 2026



BOLETIM 09/2026

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – SETEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 13 de outubro de 2026.

CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO AUMENTA EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), destaca que em setembro, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou nas 27 capitais. O referido é consequência do clima e do cenário geopolítico que caracterizam o tempo presente. As altas mais expressivas ocorreram em Florianópolis (7,61%), Rio de Janeiro (7,32%), Porto Alegre (5,93%), Belo Horizonte (5,72%), Curitiba (5,39%) e Brasília (5,37%).

No Sudoeste do Paraná, a coleta dos preços da Cesta Básica de Alimentos é realizada pelo Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão, em parceria com a UTFPR – Dois Vizinhos. Em setembro, a pesquisa apontou elevação nos preços médios dos alimentos básicos em Dois Vizinhos (5,47%), Francisco Beltrão

(5,75%) e em Pato Branco (9,40%). Em termos monetários, a Cesta Básica de Alimentos de maior valor médio foi a de Dois Vizinhos (R\$ 760,15), seguida por Francisco Beltrão (R\$ 756,18). Por sua vez, a de menor valor foi a de Pato Branco (R\$ 727,58).

De forma comparativa, vale destacar que em setembro de 2025, o custo da cesta básica havia recuado em 24 das então 27 capitais pesquisadas pelo Dieese. Em setembro de 2025, das 03 cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, a única a apresentar alta no preço da cesta básica de alimentação foi Dois Vizinhos, que apresentou, inclusive, a cesta de maior valor, R\$ 640,36, seguida por Francisco Beltrão, R\$ 629,31 e Pato Branco, R\$ 608,93.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação para o mês de setembro do corrente ano, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior estão postas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, setembro de 2026

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	08/2026	09/2026	ago/set	08/2026	09/2026	ago/set	08/2026	09/2026	ago/set
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	720,71	760,15	5,47	715,04	756,18	5,75	665,05	727,58	9,40
Arroz (3kg)	15,57	13,97	-10,30	12,35	13,12	6,19	13,92	13,79	-0,96
Feijão (4,5k)	31,39	31,26	-0,43	31,52	29,99	-4,84	29,61	28,40	-4,08
Açúcar (3 kg)	10,42	10,04	-3,68	9,07	9,06	-0,11	8,40	8,83	5,14
Cafê (0,6 kg)	34,12	34,31	0,54	30,39	30,61	0,73	29,23	29,81	1,96
Trigo (1,5 kg)	5,63	5,65	0,39	5,60	5,56	-0,73	5,43	5,25	-3,31
Batata (6kg)	28,12	42,24	50,23	23,94	39,79	66,19	22,54	43,39	92,47
Banana (6kg)	31,36	30,29	-3,41	33,62	33,32	-0,89	31,52	28,74	-8,80
Tomate (9 kg)	64,71	88,58	36,88	63,99	100,71	57,39	70,18	100,27	42,87
Margarina (0,75 Kg)	13,58	13,26	-2,33	11,72	11,74	0,16	10,41	10,05	-3,45
Pão (6 KG)	77,81	75,41	-3,08	78,86	75,40	-4,39	76,41	85,05	11,31
Óleo Soja 900 ml	7,45	8,07	8,33	7,71	7,72	0,06	6,92	7,56	9,16
Leite (7,5 litros)	47,93	47,81	-0,25	43,84	43,12	-1,65	42,68	42,76	0,19
Carne (6,6Kg)	352,61	359,26	1,89	362,42	356,04	-1,76	317,79	323,68	1,85

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM SETEMBRO DE 2026

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram queda na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram, o café em pó e o feijão carioquinha; por sua vez, os que tiveram alta foram, o tomate, o feijão preto, o arroz agulhinha, o óleo de soja, a carne bovina, o açúcar e o leite. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços seguiu a mesma tendência, excetuando o café, o arroz e o leite.

O preço médio do quilo do café em pó caiu em 25 das 27 capitais pesquisadas, as reduções mais significativas foram em São Luís (-11,28%) e em Macapá (-9,41%). As elevações ocorreram em Recife (2,01%) e Natal (0,74%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do café aumentou em Dois Vizinhos (0,54%), Francisco Beltrão (0,73%) e Pato Branco (1,96%). Para o Dieese, a maior oferta conjugada à perspectiva de boa safra, contribuíram para a retração no preço.

O preço médio do feijão reduziu em 18 capitais e aumentou em 9. O preço médio do feijão do tipo preto subiu em todas as capitais pesquisadas, as do Sul, a do Rio de Janeiro e a do Espírito Santo. As variações percentuais ficaram entre (0,29%) em Porto Alegre e (1,95%) no Rio de Janeiro. Por seu turno, o feijão do tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, além da cidade de São Paulo e Belo Horizonte, teve queda em 18 capitais, tendo sido as mais substantivas em Salvador (-8,07%), Palmas (-6,63%) e Goiânia (-4,92%). No Sudoeste do Paraná houve queda nos preços em Dois Vizinhos (-0,43%), Francisco Beltrão (-4,84%) e Pato Branco (-4,08%). Para o Dieese, a elevação no preço do feijão do tipo preto é reflexo da maior demanda, enquanto que a retração no preço do feijão do tipo carioquinha decorre do razoável estoque ainda oriundo da última safra.

O preço da batata aumentou em todas as capitais do Centro-Sul onde tal produto é pesquisado. As altas ficaram entre (9,94%) em São Paulo e (46,03%) no Rio de Janeiro. Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o aumento no preço médio foi de (50,23%) em Dois Vizinhos, (66,19%) em Francisco Beltrão e

(92,47%) em Pato Branco. O comportamento altista nos preços decorre, como informa o Dieese da redução ocorrida na oferta em função do elevado volume de chuva.

O preço médio do tomate registrou alta em 26 das 27 capitais pesquisadas. As maiores elevações ocorreram em Florianópolis (65,55%), Rio de Janeiro (59,45%) e Curitiba (35,71%). A retração de preço ocorreu apenas em Macapá (-0,88%). Em Dois Vizinhos o aumento foi de (36,88%), em Francisco Beltrão de (57,39%), em Pato Branco de (42,87%). Para o Dieese, “a maturação mais lenta do fruto, devido às baixas temperaturas, reduziu a oferta e aumentou os preços no varejo”.

O preço médio do óleo de soja teve aumento em 23 capitais. As altas mais expressivas aconteceram em Porto Velho (5,84%) e Aracajú (3,51%). Por sua vez, as quedas aconteceram em São Luís (-9,95%), Manaus (-1,39%) e Porto Alegre (-0,51%). No Sudoeste do Paraná houve alta em Dois Vizinhos de (8,33%) e em Pato Branco de (9,16%). Em Francisco Beltrão pode-se dizer que o preço se manteve, já que a variação foi de apenas (0,06%). Segundo o Dieese, “o crescimento da demanda do óleo bruto para produção de biocombustível para o ano que vem elevou o preço também no varejo”.

O preço médio do leite UHT integral aumentou em 16 capitais e caiu em 11. A maior alta aconteceu em Macapá (12,10%) e a maior queda em Campo Grande (-4,23). No Sudoeste do Paraná, foi registrada queda em Dois Vizinhos (-0,25%) e em Francisco Beltrão (-1,65%); já em Pato Branco, a alta foi de (0,19%). Apesar da elevação, a tendência para os próximos meses é de queda, haja vista a maior oferta esperada, como destaca o Dieese.

O preço da carne bovina de primeira teve aumento em 23 das 27 capitais. As elevações mais expressivas ocorreram em São Luís (11,70%) e Macapá (7,52%), enquanto que as baixas mais significativas aconteceram em Campo Grande (-2,47%) e Maceió (-2,31%). No Sudoeste do Paraná, houve alta de (1,89%) em Dois Vizinhos e de (1,85%) em Pato Branco, enquanto que em Francisco Beltrão a queda foi de (-1,76%). Para o

Dieese, o comportamento de alta deve ser entendido à luz do seguinte quadro: redução da oferta de animais devido à entressafra, aumento no volume exportado e expectativa do retorno da China à condição de compradora.

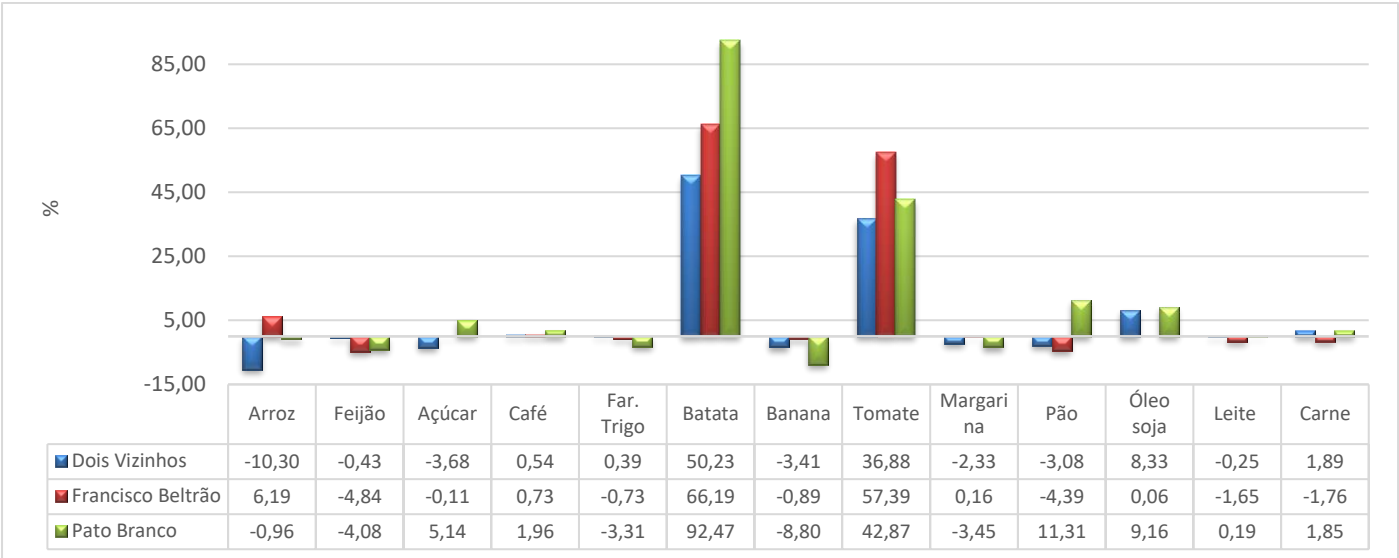


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, setembro /2026.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de setembro de 2025 a setembro de 2026, o custo médio da Cesta Básica de alimentação apresenta alta em Dois Vizinhos de (22,99%), em Francisco Beltrão de (15,77%), e em Pato Branco de (17,52%).

Nos gráficos 02 e 03 têm-se, para o período mencionado, a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente.

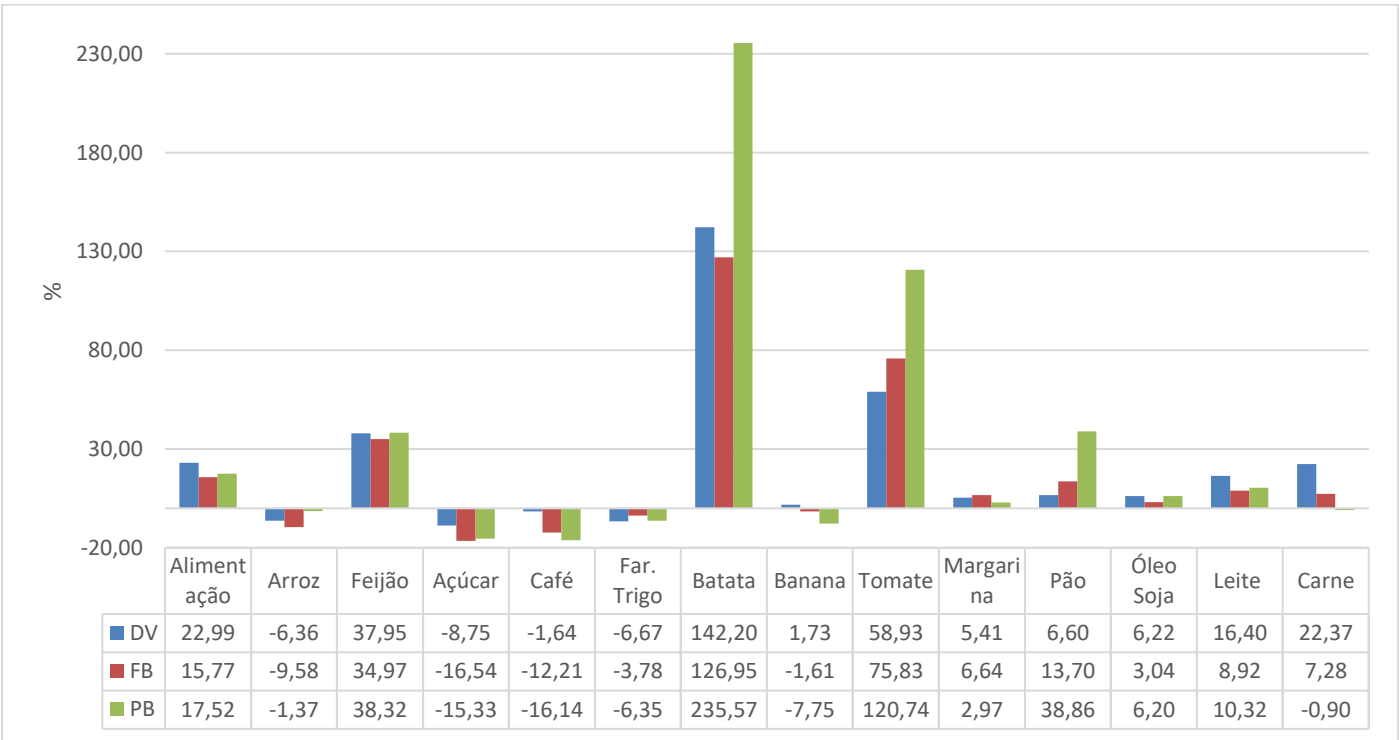


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre setembro de 2025 a setembro de 2026, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

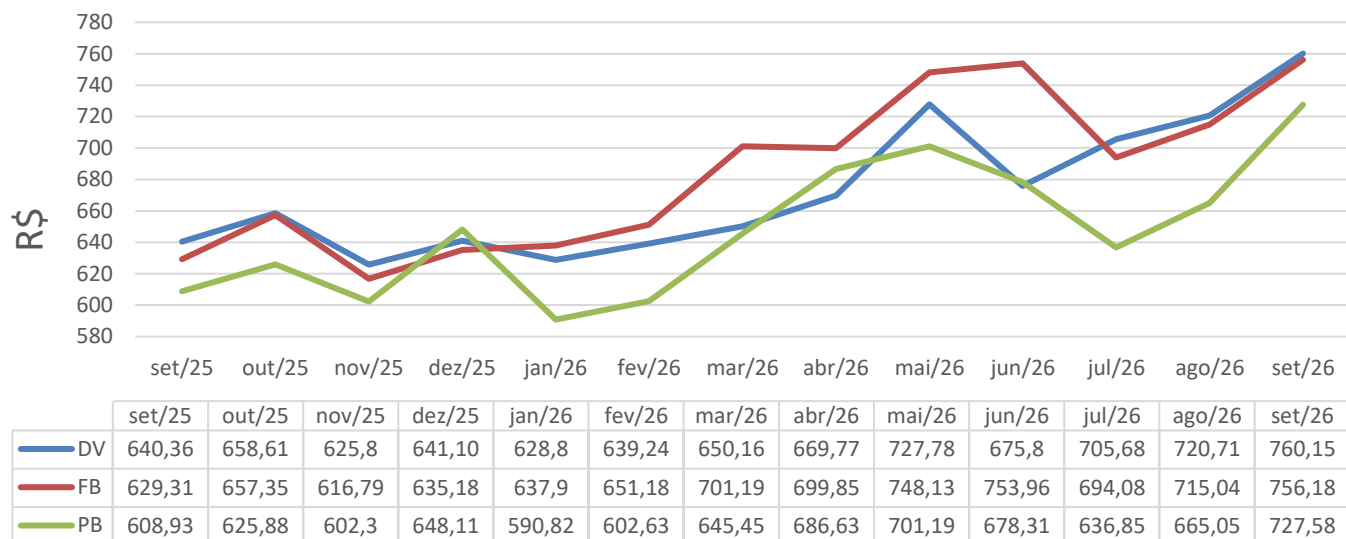


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, setembro/2025 a setembro/2026.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto), exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de setembro é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional vigente, tanto o

bruto, R\$ 1.621,00 quanto o líquido, R\$ 1.499,42 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades cobertas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em setembro, de: R\$ 6.386,03 em Dois Vizinhos; R\$ 6.352,67 em Francisco Beltrão e R\$ 6.112,40 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em setembro, foi a de São Paulo, R\$ 922,51, bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.750,01, ou seja, 4,78 vezes o mínimo bruto.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – setembro/2026

Localidades	setembro de 2026					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo liq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo liq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	760,15	50,70	2.280,43	-781,01	6.386,03	103h 10m
Francisco Beltrão	756,18	50,43	2.268,54	-769,12	6.352,67	102h 38m
Pato Branco	727,58	48,52	2.182,74	-683,32	6.112,40	98h 45m
Curitiba	841,93	56,15	2.525,79	-1.026,59	7.073,06	114h 16m
Florianópolis	915,62	61,06	2.746,86	-1.247,44	7.692,13	124h 16m
Porto Alegre	889,15	59,30	2.667,45	-1.168,03	7.469,76	120h 40m
São Paulo	922,51	61,52	2.767,53	-1.268,11	7.750,01	125h 12m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações

do valor mensal desta. Em setembro de 2026, o tempo médio necessário para adquirir a cesta

básica individual foi de 103 horas e 10 minutos em Dois Vizinhos; 102 horas e 38 minutos em Francisco Beltrão, e de 98 horas 45 minutos em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente

a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeu (50,70%), (50,43%) e (48,52%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em setembro de 2025, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (45,60%), (44,82%), e (43,37%), respectivamente.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
(GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com